



Cuidamos, acarinhamos e educamos

PROJETO PEDAGÓGICO DA CRECHE 2023/2024

Equipa Pedagógica:

Diretora Técnica - Eduarda Correia

Educadoras - Alexandra Pimenta

Ana Cordeiro

Marta Miguel

17 de Outubro de 2023

Índice

Introdução.....	2
1. Caracterização Geral da População Alvo.....	3
2. Caracterização/ Organização da Creche.....	4
2.1. Identificação e Localização do Equipamento.....	4
2.2. Princípios Orientadores.....	4
2.3. Objetivos Pedagógicos da Creche.....	5
2.4. Organização do Espaço.....	9
2.5. Organização do Tempo/Rotinas.....	10
2.6. Parcerias.....	11
2.6.1. BebéArte, Teatro Biombo e Terra do Nunca.....	12
2.6.2. EMDIIP e ELI.....	12
2.6.3. Famílias	12
3. Plano Anual de Atividades.....	12
4. Avaliação.....	13
5. Considerações Finais.....	14
6. Referências Bibliográficas.....	14

Introdução

Todo o trabalho desenvolvido na creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível socio-afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e os adultos.

Um Projeto Pedagógico representa um conjunto de objetivos a atingir ao longo do ano (ou vários anos), e a forma de os atingir é através das vivências diárias que se vão proporcionando.

Na creche valorizam-se experiências de aprendizagem ativa que amplificam e desafiam os interesses da criança. As atividades deverão ser estimulantes para o seu estágio de desenvolvimento e nesse sentido o desenvolvimento sensorial aparenta ser o caminho mais evidente. Falar de aprendizagem ativa com crianças entre os 4 meses e os 3 anos é falar de uma ação educativa integradora das diferentes dimensões pedagógicas: interações, espaço pedagógico, tempo pedagógico e observação/avaliação da criança.

De modo a atingir tudo a que nos propomos, pode ver-se no PPC que elaborámos o Plano Anual de Atividades (PAA), no qual estão calendarizadas as principais atividades conjuntas a realizar no presente ano letivo.

1. Caracterização Geral da População Alvo

A população da Creche Ninho da Cegonha é constituída por 74 crianças, oriundas do Bairro da Encosta da Portela e dos arredores da freguesia de Carnaxide.

Em termos sócio-económicos e culturais a população é diversificada. Contudo, a maioria dos pais e encarregados de educação evidencia a condição de trabalhadores por conta de outrem, com horários de trabalho alargados, pelo que as crianças passam na instituição uma parte considerável do seu tempo diário.

O quadro 1 representa a distribuição das crianças por salas no corrente ano letivo.

Quadro 1 – Distribuição das crianças por salas

Em conformidade com a portaria 190 A/2023 de 5 de Julho.

Faixa Etária	Salas	Nº de crianças
4 a 12 meses	Berçário	9
12 a 24 meses	Sala Amarela	15
	Sala Rosa	15
24 a 36 meses	Sala Azul	15
	Sala Verde	20

2. Caracterização/ Organização da Creche

2.1. Identificação e Localização do Equipamento

A creche Ninho da Cegonha é um equipamento social pertencente à APOIO – Associação de Solidariedade Social, Instituição de Solidariedade Social, considerada Entidade de Utilidade Pública desde 1988.

Esta instituição está situada num bairro de realojamento social, no Bairro da Encosta da Portela, freguesia de Carnaxide, no concelho de Oeiras.

2.2. Princípios Orientadores

A Creche rege-se por alguns princípios que orientam a prática pedagógica, são eles:

- Respeitar a criança como ser único, auxiliando-a a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;
- Respeitar o ritmo individual de cada criança, mas proporcionando-lhe estímulos e condições para que se desenvolva a todos os níveis;
- Incentivar ao brincar heurístico;
- Valorizar a comunicação própria de cada criança;
- Promover a participação ativa da família como núcleo essencial da formação da criança.
- Valorizar a Natureza como meio promotor de desenvolvimento e aprendizagem, através do contacto direto com elementos naturais.

2.3. Objetivos Pedagógicos da Creche

A nossa creche pretende focar-se em alguns objetivos específicos, para desta forma desenvolver o trabalho a nível geral da creche, bem como o trabalho de sala, são eles:

- Promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças;
- Valorizar o contacto com a natureza e com elementos naturais;
- Proporcionar momentos de cultura;
- Promover o envolvimento das famílias na creche;
- Atuar no despiste precoce de qualquer inadaptação assegurando o seu encaminhamento adequado.

Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças

Segundo as pedagogias participativas pelas quais nos inspiramos, os bebés e crianças até aos 3 anos aprendem com todo o seu corpo, através da coordenação do paladar, tato, olfato, visão, audição, sentimentos e ações, são capazes de construir conhecimento.

Decompondo o termo sensório-motor, referido anteriormente, sensório refere-se ao modo como os bebés recolhem informação sobre o mundo através dos seus sentidos; motor refere-se ao modo como aprendem através da ação física.

Segundo Piaget, a atividade cognitiva durante o estágio sensório-motor (0-2 anos) baseia-se principalmente na experiência imediata e interação com o meio através dos sentidos. É uma atividade prática. Na ausência de linguagem para designar as experiências ou para simbolizar e, portanto, recordar os acontecimentos e ideias, as crianças estão tremendamente limitadas à experiência imediata: veem e sentem o que está a acontecer, mas não têm forma de categorizar a sua experiência.

Assim, durante este estágio os bebês aprendem fundamentalmente através dos sentidos e são fortemente afetados pelo ambiente imediato. Contudo, uma vez que a permanência do objeto se desenvolve neste estágio, especialmente até ao segundo ano, sabemos que os bebês são capazes de algum pensamento representativo, muito semelhante ao do estágio seguinte (SPRINTHALL e SPRINTHALL, 1993).

Valorizar o contacto com a natureza e com elementos naturais

Existe cada vez mais a necessidade de introduzir no nosso contexto o contacto com a natureza e com elementos naturais. Um mundo físico rico e estimulante, permite “o estabelecimento de conexões emocionais entre a criança e a natureza e a conquista de conhecimentos fundamentais através do brincar livre e supervisionado, ao fornecer oportunidades de observação, descoberta e experimentação mediante um corpo ativo.” (Carlos Neto, 2020).

É nossa intenção “educar (cada vez mais) através da exploração da natureza, promovendo de forma explícita o convite ao brincar, ao ser ativo e mudança de padrões de jogo” (Neto, 2020), num clima onde as crianças experimentam e descobrem de forma concreta a natureza e os seus segredos, criando empatia e vinculação afetiva (Neto, 2020).

Aliado a um clima físico adequado, que potencie a forma como as crianças pequenas aprendem, é também muito importante um clima afetivo positivo. Neste clima de apoio positivo os adultos oferecem um balanço eficaz entre a liberdade que as crianças necessitam ter para explorar o ambiente enquanto aprendizes ativos. Um clima de apoio estimula e fortalece um desenvolvimento da crença nos outros, da autonomia, da iniciativa, da empatia e da auto-confiança (Hohmann e Weikart, 2003). Ao alicerce do desenvolvimento humano saudável é “a confiança que nasce do cuidado” (Erikson, 1950). As crianças que estabelecem relações mútuas afirmativas com os pais e educadores ganham a partir dessas relações a coragem de que precisam para explorar o mundo que existe para além da mãe/cuidador.

Proporcionar momentos de Cultura

Sendo a creche um lugar de múltiplas aprendizagens, consideramos também a cultura e a sua diversidade uma possibilidade para tal. Tradições, festividades, celebrações ou todo o tipo de arte que advém de várias culturas e antepassados, podem trazer-nos diferentes formas de ver o mundo. Abraçarmos o que nos rodeia, valorizarmos o que existe em termos culturais à nossa volta, contribui para que as crianças conheçam e usufruam em pleno do mundo e das oportunidades que as rodeiam.

A participação das crianças em atividades artísticas que envolvam, o teatro, a música, a dança e tantas outras, possibilitam o desenvolvimento no seu todo, em termos corporais, criativos e sociais.

Numa sociedade cada vez mais tecnológica, é urgente potencializarmos seres culturalmente ativos.

Promover o envolvimento das famílias na creche

As famílias e a comunidade são parceiras no processo educativo. Estes fazem parte da vida das crianças e constituem elementos de referência fundamentais para a integração social das mesmas na comunidade/sociedade a que pertencem.

Manter um bom relacionamento entre as duas instituições Creche/Família é imprescindível para que se crie um ambiente de mútua confiança, na medida em que o objetivo primordial da escola é proporcionar o bem-estar das crianças.

Como afirma Hohman e Weikart (2011:98) “as crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e a dos outros quando os educadores constroem relações forte com os pais.”

Sabendo que “o impacto da vida familiar afeta todos e cada um dos aspetos da vida da criança.” (Hohmann e Weikart, 2011:100) e de acordo com o projeto educativo da nossa

creche, a participação das famílias no processo educativo é importante, não só como meio orientador e testador do trabalho, mas também como parte ativa, de forma a proporcionar à criança situações de interpretação dos ambientes familiar e de creche e assim, intuitivamente, proporciona-lhe a noção de complementaridade e integração.

É na família e no meio sociocultural em que se vive os primeiros anos que a criança inicia o seu desenvolvimento pessoal e social. Ao possibilitar a interação com diferentes valores e perspectivas, a creche constitui um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro. “Valores que não se ensinam, mas que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros.”

(Orientações curriculares para a educação pré escolar -OCEPE, 2002:52)

Desta forma, pretendemos este ano aprofundar a relação que temos com as famílias das nossas crianças, uma vez que os “dois contextos sociais contribuem para a educação da mesma criança e importa por isso que haja uma relação entre estes dois sistemas” (OCEPE, 2002:43).

O envolvimento das famílias, favorece a troca de saberes e competências no trabalho educativo e enriquece as várias situações de aprendizagem.

Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou assegurando o seu encaminhamento adequado.

“Intervenção precoce na infância (IPI) é o conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação da saúde e da ação social.

Abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.”

(Decreto de lei n 281/2009 6 outubro)

Enquanto técnicas de educação, procuramos detetar e despistar o mais precocemente possível quaisquer dificuldades e/ou limitações no desenvolvimento da criança, encaminhando-a em conjunto com a sua família para um acompanhamento de técnicos especializados de intervenção precoce.

2.4. Organização do Espaço

A creche está instalada em 640m², no piso térreo de um edifício de habitação, numa rua sem tráfego automóvel e compreende os seguintes espaços de trabalho:

- Uma sala de berçário, com zona de copa de leites e zona higienização (9 crianças);
- Duas salas de atividades para crianças, desde a aquisição da marcha até aos 24 meses (15+15 crianças);
- Duas salas de atividades para crianças dos 24 aos 36 meses (15+20 crianças);
- Uma sala de refeições transformável numa sala polivalente;
- Dois recreios exteriores:
 - Um maior com acesso às salas, dividido agora em dois espaços - uma para a utilização das salas de um ano, outro para os dois anos.
 - Um mais pequeno para utilização dos dois anos ou do berçário (nunca em simultâneo).

Possui ainda as seguintes áreas complementares de serviço:

- Gabinete de coordenação e atendimento a pais e encarregados de educação;
- Sala de isolamento, para atendimento específico a criança cometida com doença súbita;
- Cozinha;
- Instalações sanitárias para crianças;
- Sala de pessoal;

- Instalações sanitárias para pessoal (M/F);
- Instalações sanitárias para pessoas locomovidas em cadeiras de rodas;
- Salas de arrumos.

“O tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens” (OCEPE, 2016), “sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e a fundamentar as razões dessa organização” (Ministério da Educação; 1997,p.37)

Neste sentido, a creche foi apetrechada com mobiliário e equipamento didático moderno, funcional, especialmente dimensionado para os espaços disponíveis, adaptado ao Projeto educativo e à organização da creche e em quantidade suficiente face à sua população máxima. É nossa preocupação a renovação dos materiais e a constante adequação dos mesmos às crianças que frequentam a creche.

2.5. Organização do Tempo/ Rotinas

Porque, “na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as **rotinas** e os tempos de atividades livres” (Gabriela Portugal, 2008). Salvaguardamos ainda que o presente projeto, embora contemple os planeamentos e objetivos para um determinado grupo de crianças, prevê também as alterações inerentes a uma educação que se quer de constante crescimento e mudança.

7h30- 8h30	Acolhimento na sala verde		
8h30 - 9h00	Acolhimento na sala verde (2 anos)	Acolhimento na sala rosa (1 ano)	Acolhimento no berçário
9h00	Encaminhamento para as salas		
9h30	Início das atividades pedagógicas		
10h00	Suplemento Alimentar		
10h15	Atividades Orientadas		
11h15	Almoço Salas de 1 ano e berçário	12h00	Almoço salas de 2 anos
12h30/ 14h30	Sesta das salas de 1 ano e berçário	13h00/15h00	Sesta das salas de 2 anos
15h00	Lanche Salas de 1 ano	15h00	Lanche Sala de 2 anos
16h00	Atividades Livres e regresso às famílias		
19h30	Encerramento		

2.6 Parcerias:

2.6.1. **BebéArte (Música e dança para bebés) , Teatro do Biombo e Terra do Nunca (Psicomotricidade)**

A Creche Ninho da Cegonha proporcionará para além das atividades pedagógicas diárias, a possibilidade de usufruírem de atividades complementares de música, dança e teatro para bebés, momentos pedagogicamente adequados para crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade. Oferecemos também momentos de psicomotricidade, onde são desenvolvidas as competências motoras das nossas crianças, visando também uma intervenção preventiva.

2.6.2. EMDIIP (Equipa Móvel de Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce) e da ELI (Equipa Local de Intervenção)

Contamos com a parceria da associação EMDIIP e ELI, que prestam um serviço terapêutico a crianças com desvios do desenvolvimento, centrado nas suas capacidades, procurando responder às dificuldades próprias de cada criança.

2.6.3 Famílias

Priorizamos mais uma vez esta parceria, por considerarmos a relação escola/família essencial para garantir o bem-estar das crianças. Acreditamos que uma relação próxima da família traz às nossas crianças a confiança que precisam para se desenvolverem em plenitude.

3. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades pretende ser um documento claro e estruturante das atividades que envolvem toda comunidade escolar. Porém, este deve também ter um caráter flexível suscetível a alterações sempre que estas se revelem necessárias.

“O Projeto é uma intenção de transformação do real, guiada por uma representação do sentido dessa transformação que tem em conta as condições reais de modo a orientar uma atividade (...) O Plano corresponde a um momento técnico dessa atividade quando condições, objetivos e meios podem ser determinados com exatidão (...) O Plano é apenas uma visão fragmentária e provisória do Projeto” (Castoriadis, 1975: 106)

Remetemos, desta forma, o Plano para o **Anexo I**

3. Avaliação e Observação

A nossa equipa pedagógica considera a avaliação um momento fundamental da componente pedagógica, pois “avaliar os processos e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (in OCEPE, 2002)

Desta forma, podemos distinguir dois momentos de avaliação e observação: a do projeto pedagógico e a do desenvolvimento das crianças.

Durante o desenvolvimento do projeto será feita uma avaliação do que foi feito ou implementado ao longo do ano, revendo a tomada de decisões. Este tipo de avaliação pressupõe um seguimento exaustivo de todos os passos relativos ao projeto, para que se possa detetar possíveis erros, resultados imprevistos e ajustes do mesmo. A avaliação final dos resultados é também imprescindível, pois possibilita-nos verificar se os objetivos foram atingidos e se o projeto foi concluído com eficácia.

Em paralelo, cada criança possui um Plano Individual (PI). Este plano possui:

- Ficha Individual
- Ficha de Anamnese
- Ficha de Acolhimento Inicial.
- Ficha de Observação Individual para registo de acontecimentos/situações, e ocorrências relevantes
- Dois momentos de observação/avaliação semestral.

Estas observações/registos das crianças não envolvem “nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor da sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos” (OCEPE, 2016).

As crianças que demonstrem algum tipo de dificuldades de desenvolvimento serão acompanhadas por uma grelha específica e individual, na qual serão registados os objetivos, as estratégias e sua avaliação. Serão também acompanhadas pelos técnicos de intervenção precoce da EMDIIP e da ELI.

Investiremos também numa avaliação através do método de Portfólio de grupo, que consiste num documento onde são registados os momentos significativos da vida do grupo. Para além disto, é realizada uma reflexão de forma a avaliar e adaptar novas propostas. Este método estará exposto na sala ao longo do ano, para uma maior proximidade entre a família, crianças e escola.

4. Considerações Finais

Cada vez mais temos consciência do quanto é urgente e necessário que exista uma relação de proximidade entre família e escola. Este processo deve começar o mais cedo possível e cabe à equipa pedagógica criar um bom ambiente entre a instituição e os pais.

Os contatos diários entre equipa e os pais das crianças geram um tipo de relacionamento próprio e muito especial, pois é necessário que os pais confiem nos profissionais a quem deixam os seus filhos num momento em que estes ainda não verbalizam (ou pouco verbalizam) o que se passa na creche e /ou o modo como são tratados.

Desta forma é fundamental que a creche ofereça um atendimento de qualidade, e é também indispensável a participação por parte da família nas atividades desenvolvidas na creche. Assim cabe-nos a nós, desenvolver um trabalho de preparação entre a nossa equipa pedagógica e as famílias.

Assim sendo, pretende-se a máxima participação dos pais e outros familiares próximos numa atitude dinâmica e interativa privilegiando também os seus valores socioculturais.

A nossa missão continua a ser privilegiar as nossas crianças de forma a proporcionar inúmeras atividades no sentido de alcançar o seu desenvolvimento, num ambiente pedagógico e num clima de alegria constante de forma que a Felicidade seja sempre uma meta a atingir.

Cuidamos, acarinhamos e educamos

5. Referências Bibliográficas

- Folque, M., Bettencourt, M., Ricardo, M. (2015), Revista MEM N°3
- Hohman, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- *Manual de Processos-Chave*, Instituto da Segurança Social, IP
- *Ministério da Educação, Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar*, Lisboa: 1998
- Neto, Carlos (2020) *Libertem as Crianças*. Maia: Contraponto
- Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Lisboa: 1997
- Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Lisboa: 2016
- POST, J. & HOHMANN, M. (2003) *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Zabalza, M. (2007). *Qualidade em Educação Infantil*. São Paulo: Artmed.
- [Health Education Research, 2008](#)
- [Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, 2005](#)